

# O Sistema da Avaliação da Educação Básica: um estudo sobre o desempenho dos alunos do Acre no SAEB 2001

Iza Locatelli  
Adler do Couto Andrade

## Resumo

O presente estudo discute os resultados do desempenho dos alunos do Estado do Acre, avaliados pelo Saeb 2001. Analisam-se, também, o contexto educacional do Estado do Acre, as modificações ocorridas na última década e seu possível impacto sobre estes resultados bem como os fatores associados a este desempenho.

**Palavras-chave:** Avaliação - Saeb - Estado do Acre - Proficiência

## 1. Introdução

Para avaliar adequadamente um sistema de educação faz-se necessário reunir múltiplos agentes e obter diferentes indicadores, além do rendimento acadêmico: taxas de evasão, taxas de aprovação e reprovação, proporção de professores e alunos, taxas de matrícula por série e idade, fluxo escolar, dentre outras. Tais indicadores precisam ser organizados para que se entenda o contexto em que os resultados da avaliação foram produzidos.

Tanto a tarefa de organizar indicadores quanto aquelas relativas à avaliação dos diferentes níveis de ensino, no Brasil, estão sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) que implementou um sistema integrado de avaliação. Através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), o Ministério da Educação vem consolidando grandes linhas de avaliação tanto em relação à Educação Básica, quanto ao Ensino Médio e ao Ensino Superior, bem como vem produzindo indicadores que apóiam as pesquisas de avaliação efetuadas, para que se possa não apenas medir o produto do sistema mas também sua eficiência.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) inscreve-se nas linhas de avaliação propostas pelo Inep e é realizado a cada dois anos. Em 2001, o Saeb, em sua sexta edição aplicou provas de Língua Portuguesa e de Matemática e Questionários Contextuais a cerca de 270.000 estudantes, 18.000 professores

**Iza Locatelli**  
Doutora em Educação,  
Pontifícia Universidade  
Católica/RJ.  
Secretaria de Educação do  
Estado do Rio de Janeiro e  
Consultora do Projed-Projetos  
Educaçãois.  
**Adler do Couto Andrade**  
Mestre em Ciências Políticas,  
IUPERJ/RJ.  
Ministério da Integração  
Regional

e 7.000 diretores de escolas das 27 unidades da federação.

O Saeb é realizado por amostragem representativa de todos os estados brasileiros a partir de dados coletados pelo Censo Escolar. A população de referência é constituída pelos alunos das séries finais de ciclos (4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio) e é organizada em estratos definidos pelas séries de interesse para a pesquisa, pelas unidades da federação, pela dependência administrativa (rede municipal, estadual ou particular), pela localização (capital ou interior) e pelo tamanho da escola.

Dentro dos estratos, o sorteio de elementos que poderão participar do Saeb ocorre em estágios distintos, tendo início com a seleção das escolas por amostragem seqüencial e de alunos por amostragem aleatória simples. As escolas são as unidades primárias de amostragem.

De acordo com as novas tendências mundiais em avaliação, o Saeb utiliza diferentes tipos de prova, organizadas em blocos e cadernos, de tal sorte que, em cada série, é possível avaliar uma ampla gama de conteúdos. Para cada série e disciplina elaboram-se 26 cadernos diferentes de provas. Cada aluno responde apenas a um caderno contendo 3 blocos com 13 itens cada, num total de 39 itens de prova.

Os itens das provas são organizados em função de uma matriz de referência que, através de descritores, associa competências e habilidades referenciadas a conteúdos comuns, selecionados entre os diferentes estados brasileiros. O item é a

unidade básica de coleta de dados. Cada item apresenta uma tarefa cognitiva a ser realizada pelo aluno. Os itens elaborados para as provas do Saeb são submetidos à revisão pedagógica por especialistas das áreas de conhecimento avaliadas, depois são pré-testados e submetidos à análise estatística.

As provas do Saeb são organizadas por especialistas das áreas de conhecimento envolvidas na avaliação, especialistas em psicometria, em avaliação e em estatística. A cada descritor da Matriz de Referência do Saeb, corresponde um número de itens, estipulado em função das prioridades selecionadas. Os itens são organizados graduando-se o nível de dificuldades para que se possa aferir diferentes momentos do processo de construção de conhecimentos pelos alunos.

Realizados os testes, os resultados são analisados utilizando-se o modelo Estatístico da Teoria da Resposta ao Item (TRI), que permite a comparação de resultados de diferentes grupos, em diferentes épocas. A partir da organização de provas que utilizam itens comuns tanto entre os anos de aplicação quanto entre as séries, utiliza-se o processo estatístico chamado de Equalização, que permite colocar os resultados dos testes em uma escala comum, possibilitando a comparação entre grupos diferentes de alunos.

A Teoria da Resposta ao Item, utilizada para analisar os resultados, permite que se coloquem os resultados dos alunos em uma mesma escala de desempenho. Basicamente a TRI procura superar as deficiências da Teoria Clássica de Testes (TCT) em relação à dependência das

estimativas dos parâmetros de itens em função da amostra utilizada e à dependência das estimativas de proficiência dos sujeitos em relação ao conjunto de itens aplicado. As estatísticas de itens, através da TRI, não são, portanto, dependentes dos grupos que os realizam nem dos testes aplicados.

Depois de analisados, os resultados do Saeb são apresentados através de escalas de desempenho. A escala de desempenho do Saeb compreende diferentes níveis, que são interpretados em termos das competências e habilidades dos alunos, descrevendo o que estes são capazes de fazer em cada nível.

Para a composição da escala de desempenho utilizam-se itens âncora. Os itens âncora são itens que caracterizam um determinado ponto da escala, isto é, a grande maioria dos alunos situada naquele nível acerta o item, enquanto um percentual considerável de alunos situados no nível abaixo da escala erra o item. Os itens âncora servem para demarcar pontos na escala, separando os alunos que construíram ou não determinados conhecimentos.

Após a realização das provas, grupos de especialistas se reúnem para interpretar o significado das respostas dadas pelos alunos em cada um dos níveis da escala, de forma a descrever as habilidades destes níveis.

Em avaliação, atualmente, importa compreender a lógica subjacente à construção de conhecimentos pelos alunos. Se assim deve ser entendida a avaliação professor/aluno, assim também deve ser entendida a avaliação dos sistemas educa-

cionais. Esta deve, da mesma forma, assumir seu papel de transformação, não se limitando à constatação mas fornecendo, aos diferentes sistemas, possibilidade de discutir como estão sendo construídas as competências necessárias à vida em sociedade.

Entende-se por competências a capacidade de agir com eficácia em um determinado tipo de situação prática da vida, lançando mão dos conhecimentos disponíveis e de vários recursos cognitivos (inferir, fazer analogias, relacionar, generalizar, etc).

Agir com competência significa mobilizar diferentes recursos para resolver situações diversas. As competências são construídas através da vivência de experiências e da reflexão. Ação/Reflexão/Ação deve ser o tripé em que se apóie o trabalho dos professores, incluindo-se ações de avaliação e reflexões sobre seu significado.

Avaliar competências é bem mais amplo do que avaliar conteúdos descolados da realidade. A avaliação por competências, sendo parte do processo ensino-aprendizagem, supõe uma nova forma de conduzir este processo.

Neste estudo procura-se discutir as competências e habilidades demonstradas pelos alunos do Acre durante a avaliação realizada pelo Saeb 2001, apresentando-se, também, o contexto educacional no qual tais resultados foram produzidos, levando-se em conta que a escolarização é um produto desigualmente distribuído e que responde às condições socioeconômicas e culturais e ao contexto regional.

## 2 - O contexto educacional do Acre

Durante o período 1995 / 2001 algumas transformações importantes ocorreram no sistema educacional do estado do Acre. Neste período, as taxas de analfabetismo caíram em 53% para a faixa etária de 15 a 19 anos e em cerca de 25% para a população maior de 15 anos.

Por outro lado, as taxas de escolarização bruta e líquida cresceram significativamente. No Ensino Fundamental, houve um aumento de 21,43% na variação da matrícula sendo que na 4ª série este aumento foi de 29% e na 8ª de 49%. No Ensino Médio a variação foi de 79,6% sendo que na 3ª série esta variação foi de 109%.

Em relação ao fluxo escolar, o crescimento médio da aprovação é de 12% com aumentos maiores na 1ª e na 5ª séries do Ensino Fundamental. No Ensino Médio houve um crescimento de 8% nas taxas de promoção. Por outro lado, as taxas de repetência decrescem mais no Ensino Médio do que no Fundamental, enquanto o nível de evasão é menor no Ensino Fundamental. Deve-se ressaltar, no entanto, que na 3ª série do Ensino Médio registra-se uma queda de 38% nos índices de reprovação. Importante, também, assinalar que a distorção idade-série ainda é muito alta, respectivamente 50% no Ensino fundamental e 65% no Ensino Médio.

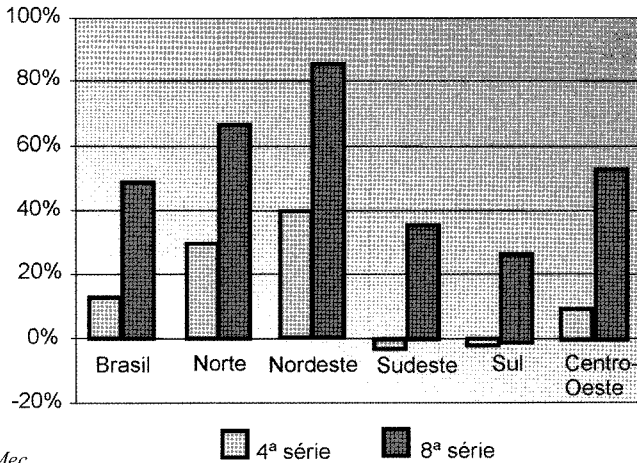
Quanto à formação de seus professores, o estado do Acre conta com 36% de funções docentes de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental que possuem formação

abaixo do Ensino Médio, 59% com formação correspondente ao Ensino Médio Completo e 5% com formação em Ensino Superior Completo. Já em relação à variação da formação dos docentes que atuam no segundo segmento do Ensino Fundamental esta é, respectivamente, de 2 % com formação inferior ao Ensino Médio, 44% com formação correspondente ao Ensino Médio e 34 % com formação em Ensino Superior. No momento, em convênio com a Universidade do Estado do Acre, os professores que não têm formação em nível superior realizam curso de graduação.

Por outro lado, à medida em que se reduzem as diferenças de escolarização entre as camadas de renda da população, as diferenças regionais também vão diminuindo. No final da década, as crianças mais pobres do Estado do Acre e da Região Norte estavam plenamente integradas no processo de universalização do ensino, assim como as das demais regiões do país, de maneira que, basicamente, não se apresentam diferenças regionais, em termos de acesso à escola. O gráfico 1, na página seguinte, extraído do Relatório Nacional Saeb 2001, ilustra as variações de matrícula.

A análise dos resultados de uma avaliação educacional deve levar em conta o contexto no qual tais resultados são produzidos. Os desafios estão sendo vencidos: todos têm acesso à escola; a repetência, a evasão e as taxas de distorção idade/série estão diminuindo e aumenta o número de concluintes nos diferentes níveis de ensino. A formação dos professores também vem sendo aprimorada. De fato, um expressivo esforço foi desenvolvido para superação desses desafios. Es-

GRÁFICO 1



Fonte : Inep/Mec

sas correções, no entanto, foram e estão sendo levadas a efeito em tempos diferentes e com recursos diversos nas regiões brasileiras. No Brasil em geral, mas em algumas regiões e estados mais do que em outros, o esforço de construção de uma escola de qualidade deverá ser, sem dúvida, muito maior. Os resultados do Saeb 2001 devem ser observados à luz desses que podem ser considerados os indicadores gerais do sistema brasileiro de educação. (Relatório SAEB, 2001)

Deve-se reafirmar que é importante que os resultados do desempenho dos alunos do Estado do Acre sejam analisados levando-se em conta o contexto onde vem ocorrendo esta escolarização. O desafio da quantidade vem sendo vencido por este estado que mantém, hoje, grande parte de suas crianças, adolescentes e jovens na escola. A questão da qualidade da educação ainda é um desafio a ser vencido, não só no Acre como em todo o Brasil, devendo-se envidar todos os esforços

necessários para atingir um nível compatível com as competências exigidas pelo mundo atual.

### 3 - Os resultados do Estado do Acre em Língua Portuguesa

#### Língua Portuguesa - 4ª Série do Ensino Fundamental

A média dos alunos brasileiros da 4ª série do E.F., em Língua Portuguesa (165), está localizada no Nível 2 da escala de desempenho (150-175). Deve-se ressaltar que a escala única de Língua Portuguesa compreende 8 níveis.

Segundo o Relatório Nacional Saeb 2001 (Inep/Mec), os alunos localizados no Nível 2 demonstram ter as seguintes com-

petências e habilidades: localizam informações básicas em textos narrativos curtos, em comunicados e em pequenos poemas descritivos; localizam informações explícitas em textos poéticos não-descritivos, como poemas narrativos simples.

Identificam, também, informação implícita em textos narrativos simples, em prosa ou verso, acompanhado de suporte gráfico; reconhecem o tema de textos simples e os elementos constitutivos da narrativa; estabelecem relações de continuidade em histórias em quadrinhos e de causa/conseqüência em poemas curtos; identificam marcas lingüísticas próprias do meio rural e urbano e distinguem fato da opinião relativa a esse fato em textos narrativos simples.

A média dos alunos do Estado do Acre (148,7) está localizada no Nível 1 da escala de desempenho, abaixo da média brasileira. Os alunos deste estado distribuem-se por diferentes níveis da escala: Abaixo do Nível 1 (30,8), Nível 1(23,2%), Nível 2 (19,7%), Nível 3(15,1%), Nível 4(10,3%), Nível 5 em diante, menos de 1%. Preocupante o fato de que abaixo do Nível 1 situam-se 30,8 % dos alunos da

4ª série do Ensino Fundamental que não demonstram competência em leitura compatível com a 4ª série. O percentual de alunos que demonstra condições de leitura compatíveis com a série cursada é de apenas cerca de 25% (nível 3 em diante). Esforços para reverter este quadro precisam ser realizados, procurando-se enfatizar novas estratégias pedagógicas e de gestão que venham possibilitar a construção de conhecimentos pelos alunos da escola pública do Estado do Acre.

A apresentação comparativa (1999-2001) dos resultados médios de desempenho dos estudantes da 4ª Série do E.F. em Língua Portuguesa representativos do Brasil, Regiões e Unidades da Federação nos níveis está demonstrada na tabela a seguir. O Estado do Acre que, em 1999, encontrava-se no mesmo nível da média do Brasil, em 2001 encontra-se em um nível abaixo. Sem dúvida, houve incorporação de alunos neste período, com o retorno de alunos antes excluídos do sistema formal de ensino, porém, se as medidas para resolver o problema do acesso à escola já foram tomadas, outras ações para melhorar a qualidade do ensino precisam ser efetivadas.

Comparação do Posicionamento do Brasil, Regiões e UFs em função dos níveis de desempenho alcançados – Língua Portuguesa, 4ª Série do Ensino Fundamental, 1999-2001.

Ano	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 250)	Nível 5 (250 a 300)	Nível 6 (300 a 350)	Nível 7 (350 a 375)	Nível 8 (375 a 400)
1999		BR, N, RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, CO, MS, MT, GO, DF	SE, MG, RJ, SP, S, PR, SC, RS					
2001	AC, TO, NE, MA, CE, RN, PE, AL, SE, BA	BR, N, RO, AM, PR, PA, AP, PI, PB, ES, PR, CO, MS, MT, GO	SE, MG, RJ, SP, S, SC, RS, DF					

Fonte: Daeb/Inep/MEC

## Matemática- 4ª Série do Ensino Fundamental

Em relação à Matemática, os resultados da 4ª série se assemelham àqueles observados em Língua Portuguesa. No Brasil, a média de Matemática situa-se no Nível 3 (179,0), enquanto a média do Estado do Acre, situa-se no Nível 2 (163,6). Deve-se assinalar que a escala única de desempenho em Matemática compreende 10 níveis.

Os alunos posicionados no Nível 3 da escala de desempenho de Matemática, segundo o Relatório Nacional Saeb 2001(MEC/Inep), demonstram ter as seguintes competências e habilidades: identificam em representações gráficas a localização/movimentação de objetos situados no mesmo referencial em que se encontram; são capazes de ler horas e minutos em relógios digitais; calculam o resultado de operações envolvendo inter-

valos de tempo em situações cotidianas; interpretam gráfico de colunas por meio de leitura de valores no eixo vertical e resolvem adições e subtrações com recurso/reserva envolvendo números de até três algarismos.

A distribuição dos alunos do Estado do Acre pelos diferentes níveis pode ser observada a seguir: abaixo do Nível 1 (21%), Nível 1 (29%), Nível 2 (26%), Nível 3 (13%), Nível 4 (9%), acima do Nível 4 (3%). Pode-se considerar, em função das competências e habilidades descritas na escala de desempenho, que cerca de 70% dos alunos não dominam os conhecimentos necessários à série cursada.

A seguir pode-se observar a situação do Acre, comparando-se os resultados das duas últimas avaliações realizadas pelo Saeb. O Estado do Acre manteve, em relação à Matemática, a mesma posição que ocupava anteriormente.

### Comparação do Posicionamento do Brasil, Regiões e UFs em função dos Níveis de Desempenho Alcançados – Matemática, 4ª Série E.F. – 1999-2001

Ano	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 250)	Nível 5 (250 a 300)	Nível 6 (300 a 350)	Nível 7 (350 a 375)	Nível 8 (375 a 400)
1999		N, RO, AC, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MT	BR, AM, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, MS, GO, DF					
2001		N, RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, MS, MT	BR, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, GO, DF					

Fonte: Daeb/Inep/MEC

Analisando-se os dados coletados e as informações do censo escolar pode-se observar algumas características comuns entre os sistemas educacionais das Regiões e Ufs cujas médias situam-se abaixo da média Brasil. Os sistemas educacionais dessas Regiões e UFs estão em uma fase de transição, saindo de uma situação caracterizada pela grande retenção de alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, para outra em que se percebem tentativas de correção com posterior estabilidade do fluxo escolar; isto pode ser observado através do crescimento expressivo da matrícula no segundo ciclo do ensino fundamental. No entanto, apesar dos esforços empreendidos, essas Regiões e UFs ainda registram altos percentuais de alunos com defasagem escolar, o que pode ser observado através da análise das elevadas taxas de distorção idade/série registradas. Nota-se, também, percentual menor, nas séries iniciais do ensino fundamental, de professores com grau de formação superior.

### **Língua Portuguesa - 8ª Série Do Ensino Fundamental**

A média dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. em Língua Portuguesa é 235, localizada no Nível 4 da escala de desempenho (200-250). A média dos alunos do Estado do Acre (222,5) encontra-se no mesmo nível da média brasileira.

De acordo com o Relatório Nacional do Saeb 2001 (MEC/Inep), os alunos posicionados no Nível 4 da escala de desempenho de Língua Portuguesa demons-

tram ter as seguintes competências e habilidades, além daquelas descritas nos níveis anteriores da escala de desempenho dessa disciplina: inferem o sentido de informações contidas em gráficos e tabelas; identificam o tema em textos poéticos; estabelecem relações de causa/conseqüência; identificam marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor em textos informativos; localizam informações explícitas em textos mais complexos, mais longos e não-narrativos, como textos publicitários; identificam o tema central de textos informativos; localizam informação implícita em texto descritivo; identificam a finalidade de textos de diferentes gêneros, o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa e estabelecem relações lógico-discursivas marcadas por conjunções.

Em relação ao Estado do Acre a distribuição dos alunos pelos níveis da escala é a seguinte: abaixo do Nível 1 (1,3%), no Nível 1 (4,3%), no Nível 2 (8,6%), no Nível 3 (15,7%), no Nível 4 (41,5%), no Nível 5 (25,6%) e acima deste (3%). Seria desejável que um maior percentual de alunos se concentrasse nos níveis 5 e no 6. Os resultados da 8ª série, denotam, apesar de não serem os ideais, melhoras em relação à 4ª série.

A apresentação comparativa (1999-2001) dos resultados médios de desempenho dos estudantes da 8ª série do E.F. em Língua Portuguesa representativos do Brasil, Regiões e Unidades da Federação nos níveis está demonstrada na tabela a seguir. O Estado do Acre manteve-se no mesmo nível nas duas últimas aplicações do Saeb.



Comparação do Posicionamento do Brasil, Regiões e UFs, em Função dos Níveis de Desempenho alcançados – Língua Portuguesa 8ª Série do E.F. – 1999-2001

Ano	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 250)	Nível 5 (250 a 300)	Nível 6 (300 a 350)	Nível 7 (350 a 375)	Nível 8 (375 a 400)
1999				BR, N, RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, MS, MT, GO DF				
2001				BR, N, RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, CO, MS, MT, GO, DF	RS			

Fonte: Daeb/Inep/MEC

## Matemática - 8ª Série Do Ensino Fundamental

A média dos alunos brasileiros da 8ª série do E.F. em Matemática é 243, localizada no Nível 4 da escala de desempenho (200-250). A média do Estado do Acre é (223,1) estando situada no mesmo nível da média brasileira.

Os alunos posicionados no Nível 4 da escala de desempenho de Matemática, além das competências e habilidades demonstradas pelos alunos da 4ª série neste nível e nos níveis anteriores, são capazes de distinguir diferentes sólidos; localizar pontos usando coordenadas; resolver problemas simples usando da-

dos em gráficos de barras ou tabelas; identificar, em uma tabela de dupla entrada, informações que satisfaçam simultaneamente as condições dadas.

A distribuição dos alunos do Estado do Acre pelos diferentes níveis é a seguinte: Nível 1 (1,2%), Nível 2 (9,2%), Nível 3 (20,0), Nível 4 (46,2%), Nível 5 (20,3%), acima do Nível 5 (4%). Pela descrição das competências e habilidades descritas na escala de desempenho, percebe-se que os alunos da 8ª série também, em Matemática, obtiveram desempenho melhor do que aqueles da 4ª série, mantendo a mesma posição nas duas últimas avaliações realizadas pelo Saeb.

Comparação do Posicionamento do Brasil, Regiões e UFs, em Função dos Níveis de Desempenho Alcançados - Matemática - 8ª Série do E.F. - 1999-2001

Ano	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 250)	Nível 5 (250 a 300)	Nível 6 (300 a 350)	Nível 7 (350 a 375)	Nível 8 (375 a 400)
1999				BR, N, RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SP, PR, CO, MS, MT, GO	SE, MG, ES, RJ, S, SC, RS, DF			
2001				BR, N, RO, AC, AM, RR, PA, AP, TO, NE, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, SE, ES, SP, PR, CO, MT, GO	MG, RJ, S, SC, RS, MS, DF			

Fonte: Daeb/Inep/MEC

No caso desta série, as Regiões e UFs que se encontram abaixo da média do Brasil apresentam também características comuns, podendo-se destacar sistemas educacionais ainda em transição de uma situação anterior, caracterizada por alta retenção de alunos nas séries iniciais, elevadas taxas de repetência, evasão, distorção idade/série.

Um indicador dessa transição pode ser obtido a partir da análise do tempo médio de conclusão dos oito anos de ensino fundamental, que era de onze anos, em 1995, e vem diminuindo, no Brasil, ano a ano. A proporção de estudantes em atraso escolar, que era de 60% em 1994, baixou para 42% no ano 2000. O número de estudantes que concluem este nível de ensino cresceu 67% desde 1994. Em 1995, os cálculos do fluxo escolar estimavam 52 concluintes para cada 100 ingressantes, sendo que as estimativas para o ano de 1999 passaram a indicar uma

taxa esperada de 61 concluintes para cada 100 ingressantes. (Fatos da Educação, MEC, 2002)

### Língua Portuguesa - 3ª Série do Ensino Médio

A média dos alunos brasileiros da 3ª série do E.M. em Língua Portuguesa é 262, localizada no Nível 5 da escala de desempenho (250-300). A média dos alunos do Estado do Acre é de 258,4, Nível 4, abaixo da média Brasil.

De acordo com o Relatório Nacional Saeb 2001 (MEC/Inep), os alunos posicionados no Nível 5 da escala de desempenho de Língua Portuguesa demonstram ter as seguintes competências e habilidades, além daquelas descritas para os níveis e séries anteriores:

- localizam informações explícitas em fragmentos de textos narrativos simples; infe-

rem, tanto em provérbios como em notícias de jornal, o sentido de palavras e expressões de maior complexidade, levando-se em conta o grau de abstração; inferem o sentido de palavras ou expressões em textos narrativos simples, relatos jornalísticos, histórias e poemas; identificam informação implícita em texto narrativo simples; identificam o tema de textos narrativos, informativos e poéticos; interpretam textos publicitários com auxílio gráfico, correlacionando-o com enunciados verbais; interpretam gráficos sobre boletins meteorológicos; identificam a finalidade de texto informativo em revista de divulgação científica; estabelecem relação entre tese e argumento em pequenos textos jornalísticos de baixa complexidade; reconhecem o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

A distribuição dos alunos do Estado do Acre na escala de desempenho é a seguinte: abaixo do Nível 4 (19%), no Nível 4 (34%), no Nível 5 (30%), acima do Nível 5 (17%). Nestes últimos níveis os alunos já utilizam estratégias mais sofisticadas de leitura. No entanto é preocupante o fato de que abaixo do Nível 5 ainda se situam cerca de 60% dos alunos desta série.

A apresentação comparativa (1999-2001) dos resultados médios de desempenho dos estudantes da 3ª série do E.M. em Língua Portuguesa representativos do Brasil, Regiões e Unidades da Federação nos níveis está demonstrada na tabela a seguir. O Estado do Acre manteve-se na mesma posição nas duas últimas avaliações realizadas.

Comparação do Posicionamento do Brasil, Regiões e UFs, em função dos Níveis de Desempenho alcançados

Ano	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 250)	Nível 5 (250 a 300)	Nível 6 (300 a 350)	Nível 7 (350 a 375)	Nível 8 (375 a 400)
1999				N, A C, A M, R R, P A, T O, M A, R N, P E	BR, RO, AP, NE, PI, CE, PB, AL, SE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, MS, MT, GO, DF			
2001				N, A C, A M, R R, T O, N E, M A, R N, P B, P E, A L, S E	BR, RO, PA, AP, PI, CE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, MS, MT, GO, DF			

Fonte: Daeb/Inep/MEC

## Matemática - 3ª Série Do Ensino Médio

A média dos alunos brasileiros da 3ª série do E.M. em Matemática é 277, localizada no Nível 5 da escala de desempenho (250-300). A média do Estado do Acre é 258,4, situada no mesmo nível da média Brasil. Na média posicionam-se cerca de 30% dos alunos do Estado do Acre.

Os alunos situados no Nível 5, além daqueles conhecimentos já consolidados na 8ª série do E.F. neste nível e nos anteriores, são capazes de utilizar o conceito de Progressão Aritmética e de ler e interpretar tabelas de dupla entrada com dados reais.

Em melhor situação encontram-se cerca de 16% dos alunos situados nos Níveis

6 e 7. Deve-se considerar, porém, que nos três últimos níveis interpretados da escala – Níveis 8, 9 e 10 – estão descritas competências próprias para o Ensino Médio e, nestes níveis, situam-se apenas cerca de 1% dos alunos do estado. Deve-se ressaltar que cerca de 53% encontram-se abaixo do Nível 5, o que configura um cenário preocupante.

A apresentação comparativa (1999-2001) dos resultados médios de desempenho dos estudantes da 3ª série do E.M., em Matemática, representativos do Brasil, Regiões e Unidades da Federação nos níveis está demonstrada na tabela a seguir. Pode-se observar que os alunos do estado do Acre apresentam em 2001 melhores resultados do que em 1999, passando do Nível 4 para o nível 5.

Comparação do Posicionamento do Brasil, Regiões e UFs em função dos Níveis de Desempenho alcançados – Matemática – 3ª Série do E.M. – 1999-2001

Ano	Nível 1 (125 a 150)	Nível 2 (150 a 175)	Nível 3 (175 a 200)	Nível 4 (200 a 250)	Nível 5 (250 a 300)	Nível 6 (300 a 350)	Nível 7 (350 a 375)	Nível 8 (375 a 400)
1999				N, A C, A M, R R, P A, T O, M A, R N, P E	BR, RO, AP, NE, PI, CE, PB, AL, SE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, MS, MT, GO, DF			
2001				N, A C, A M, R R, T O, N E, M A, R N, P B, P E, A L, S E	BR, RO, PA, AP, PI, CE, BA, SE, MG, ES, RJ, SP, S, PR, SC, RS, CO, MS, MT, GO, DF			

Fonte: Daeb/Inep/MEC

Mais uma vez, há que se considerar as informações contextuais sobre o sistema educacional das Regiões e UFs para se empreender a análise dos resultados da avaliação promovida pelo Saeb 2001:

· A análise dos resultados do Saeb 2001 dos alunos da 3ª série do E.M. não pode, por exemplo, desconsiderar o grande esforço realizado pelo Ministério da Educação e pelas Secretarias Estaduais para a ampliação das oportunidades educacionais nessa série e nível de ensino. Com efeito, o ensino médio regular incorporou 3,5 milhões de novas matrículas, desde 1994. Em 7 anos cresceu o equivalente ao registrado nos 14 anos anteriores. No período 1980-94, o sistema havia crescido apenas 1,8 milhão de matrículas às já existentes.

· O número de estudantes que concluem este nível de ensino cresceu. De 1991 a 1994, o número de concluintes havia aumentado 40%, passando de 660 mil para 917 mil concluintes.

· A partir de 1994, o sistema promoveu um melhor fluxo escolar, alcançando em 2001 um número duas vezes maior de concluintes. Mas ainda é grande o número de estudantes que encontram dificuldade em concluir seus estudos no ensino médio. Nos últimos anos, os alunos em atraso escolar, com idade acima dos 17 anos, e aqueles que precisaram abandonar os estudos estão buscando cada vez mais o ensino de jovens e adultos.

· A matrícula em cursos presenciais de nível médio praticamente triplicou de 1995 a 2001. Da mesma forma, o sucesso em concluir os estudos aumentou também neste nível de ensino. Em 1995

os cálculos de fluxo escolar estimavam 71 concluintes para cada 100 ingressantes. As estimativas para o ano de 1999 indicam uma taxa esperada de 78 concluintes para cada 100 ingressantes. (Fatos da Educação, MEC, 2002)

## **Fatores associados ao desempenho dos alunos**

Diversos estudos apontam para o fato de que alunos que apresentam defasagem idade/série têm maiores probabilidades de apresentar níveis de desempenho mais baixo do que aqueles que cursam a série na idade ideal. Deve-se ressaltar, no entanto, que a defasagem idade/série possui forte correlação com outras variáveis, especialmente o nível socioeconômico.

A principal causa da defasagem idade/série no Brasil é a repetência. Há muito tempo os problemas causados pela repetência vêm sendo apontados. Dentre eles pode-se salientar o estímulo à evasão, a baixa estima dos alunos repetentes, o desinteresse de professores em atuar nessas turmas, observado, inclusive, pelo percentual de conteúdo oferecido aos alunos (bem menor do que aquele oferecido aos não-repetentes) e o congestionamento do sistema com conseqüente desperdício de recursos. São de tal ordem os problemas causados pela repetência que se deve direcionar todos os esforços necessários dentro das escolas para apoiar alunos em situação de risco de reprovação, proporcionando-lhes o reforço educativo indispensável para evitá-la.

Programas como os de Aceleração da Aprendizagem ou o de Avanços por Ciclos, com o objetivo de permitir ao alu-

no avançar rapidamente nos estudos até alcançar a série compatível com a sua idade, devem ser estimulados. Critica-se muito a questão do ensino em ciclos, porém, as evidências apontadas pelo Saeb 2001 demonstram que não há até o momento qualquer correlação entre desempenho e tipo de ensino.

Por outro lado, os dados do Saeb 2001 e das demais avaliações já realizadas em anos anteriores mostram que determinados fatores, tais como a quantidade de livros em casa, hábitos de leitura, fazer lição de casa e gostar de estudar estão associados de modo positivo ao desempenho dos alunos. A análise feita sobre estes fatores foi realizada definindo-se variáveis de controle, com a finalidade de remover o efeito sobre o desempenho do aluno das variáveis relacionadas às suas características sociodemográficas e ao seu contexto escolar.

Fazer lição de casa é outro fator associado ao bom desempenho dos alunos. Depois de controladas as variáveis relacionadas às características dos alunos e ao contexto escolar, os estudos realizados denotam que os alunos avaliados pelo Saeb 2001 em Matemática que fazem lição de casa têm melhor desempenho em todas as séries e disciplinas. Isto implica a necessidade de adoção pelos professores da simples prática de "passar e corrigir" a lição de casa dos alunos.

Por outro lado, também está associada a um bom desempenho dos alunos a variável "diretores que têm curso superior completo". Alunos que freqüentam escolas que têm diretores nesta situação quase sempre registram médias mais altas de desempenho do que os alunos cu-

jos diretores não possuem curso superior. Nota-se, também, que, em geral, professores com grau de formação superior (nível de licenciatura) têm um efeito positivo sobre o desempenho dos alunos avaliados pelo Saeb 2001.

O fator percentual do conteúdo desenvolvido é outro ponto importante a ser ressaltado. Evidencia-se, após a análise dos dados, que os alunos cujos professores se preocuparam em desenvolver todos os aspectos curriculares apresentam uma grande melhora no desempenho.

Finalmente, a análise dos dados do Saeb 2001 permitiu definir o efeito-escola, isto é, a parcela de responsabilidade da escola sobre o desempenho de seus alunos, controlando-se o nível socioeconômico destes e do contexto em que vivem. Para a estimativa desse efeito é aferido, em primeiro lugar, o desempenho entre escolas que atendem o mesmo tipo de população; em seguida, controla-se o efeito do nível socioeconômico da escola sobre o desempenho do aluno. No modelo de análise, foram controladas as variáveis de nível socioeconômico individual e contextual; o capital cultural individual e contextual; e o capital social individual e contextual. O resultado desses controles é indicado pelos limites inferior e superior do intervalo de variação do efeito-escola. Este é um indicador importante da equidade, pois quanto menor o limite inferior do intervalo, mais equânime será o sistema educacional.

Segundo o Relatório Nacional Saeb 2001 (MEC/Inep), os principais resultados do efeito-escola mostram, em relação à 4ª série do E.F., que na Região Norte esse

efeito varia de 8% a 21%; no Nordeste, o intervalo fica entre 19% e 33%; na Região Sudeste entre 12% e 33%; na Região Sul, entre 7% e 21%; e na Região Centro-Oeste, entre 13% e 32%. Os resultados indicam escolas mais homogêneas nas regiões Norte e Sul. A qualidade das oportunidades educacionais dessas regiões está, portanto, mais disseminada entre todas as escolas: a qualidade média é semelhante entre elas e há menor variação entre as médias de desempenho dos alunos de diferentes escolas.

## **Considerações Finais**

Os resultados do Estado do Acre no Saeb 2001, bem como os resultados do Brasil como um todo, apontam para algumas questões de grande importância e que devem merecer a atenção de todos os segmentos envolvidos com a educação brasileira. Dentre eles pode-se distinguir a repetência e a evasão, a dificuldade de leitura e de compreensão de conceitos básicos em Matemática, o nível ainda não adequado de formação de pro-

fessores, questões que envolvem infra-estrutura das escolas, o estilo pedagógico dos professores que nem sempre está adequado à clientela atendida.

Os resultados permitem também observar que há escolas eficazes e que nestas o êxito educacional é alcançado independente da composição socioeconômica-cultural de sua clientela. São escolas que funcionam bem para todo e qualquer aluno.

Estas constatações remetem à discussão sobre o papel de cada um daqueles que atuam no processo educacional e sobre o próprio papel da escola. No momento atual, a escola brasileira precisa ser repensada e rediscutida pela comunidade educacional com o objetivo de transformá-la em um local que, de fato, ofereça a todos uma educação de qualidade. As escolas brasileiras com apoio das instâncias governamentais e da sociedade, podem e devem atingir a eficácia e a equidade necessárias, para que se construa uma sociedade mais justa e igualitária.

**Recebido em:** 16/05/2003

**Aceito para publicação em:** 30/06/2003

## ABSTRACT

### **The basic education evaluation system: a study on Acre students performance in SAEB 2001.**

*The present paper discusses the results of Acre students' performance evaluated by Saeb 2001. It also analyses the educational context of the State of Acre, the changes occurred in the last decade and its impact on these results as well as others factors related.*

**Keywords:** Evaluation – The basic education evaluation system (SAEB) – State of Acre – Proficiency.

## RESUMEN

### **El Sistema de Evaluación de la Educación Básica: un estudio sobre el desempeño de los alumnos del Acre no SAEB 2001**

*Este estudio discute los resultados del desempeño de los alumnos del Estado de Acre , evaluados por el Saeb 2001. Se Analiza, también, el contexto educativo del Estado de Acre, las modificaciones ocurridas en la última década y su posible impacto sobre estos resultados bien como los factores asociados a este desempeño.*

**Palabras clave:** Evaluación – SAEB – Estado do Acre – proficiencia

## Referências Bibliográficas

ANDRADE, A.C. et al. O SAEB: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, SP, v.18, n.1/2, p. 111-130, jan./dez. 2001.

BARBOSA, M.E. *Correção da defasagem escolar: efeito da política de não-repetência*. Rio de Janeiro, [S.n.], 2002. Digitado.

FRANCO, C.; BONAMINO, A. ; BARBOSA, M.E. *Eficácia e equidade na Educação brasileira: evidências baseadas nos dados do SAEB 2001*. Rio de Janeiro, [S.n.], 2002. Digitado.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. SAEB : Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2001: relatório nacional. Brasília, DF: MEC, 2003a.

SAEB : Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2001: novas perspectivas. Brasília, DF: MEC, 2002.

\_\_\_\_\_. SAEB : Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2001: relatório Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2003b.

\_\_\_\_\_. SAEB : Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica 2001: relatório Matemática. Brasília, DF: MEC, 2003c.

LOCATELLI, I. Construção de instrumentos para a avaliação em larga escala e indicadores de rendimento: o modelo do SAEB. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 25, p.3-21, jan./jun. 2002.

\_\_\_\_\_. Novas perspectivas de avaliação. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 33, p. 475-487, out./dez. 2001.

\_\_\_\_\_. Texto base para elaboração de relatório de divulgação dos resultados do SAEB 2001. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2002. Digitado.

SOARES, F. *Evidências do SAEB 2001: a investigação de alguns fatores associados ao desempenho*. Belo Horizonte, MG: [S.n.], 2002. Digitado.

**Correspondência:** izlocat@att.global.net